

## A senzala

Castro Alves

Qual o veado, que buscou o aprisco,  
Balindo arisco, para a cervas corre...  
ou como o pombo, que os arrulos solta,  
Se ao ninho volta, quando a tarde morre...,

Assim, cantando a pastoril balada,  
Já na esplanada o lenhador chegou.  
Para a cabana da gentil Maria  
Com que alegria a suspirar marchou!

Ei-la a casinha... tão pequena e bela!  
Como é singela com seus brancos muros!  
Que liso teto de sapé doirado!  
Que ar engraçado! que perfumes puros!

Abre a janela para o campo verde,  
Que além se perde pelos cerros nus...  
A testa enfeitada da infantil choupana  
Verde liana de festões azuis.

É este o galho da rolinha brava,  
Aonde a escrava seu viver abriga...  
Canta a jandaia sobre a curva rama  
E alegre chama sua dona amiga.

Aqui n'aurora, abandonando os ninhos,  
Os passarinhos vêm pedir-lhe pão;  
Pousam-lhe alegres nos cabelos bastos,  
Nos seios castos, na pequena mão.

---

Eis o painel encantado,  
Que eu quis pintar, mas não pude...  
Lucas melhor o traçara  
Na canção suave e rude...  
Vede que olhar, que sorriso  
S'expande no brônzeo rosto,  
Vendo o lar do seu amor...  
Ai! Da luz do Paraíso  
Bate-lhe em cheio o fulgor.